

## **DZI CROQUETES E O ELEMENTO SOCIOPOLÍTICO E CULTURAL DO TEATRO NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA**

LUCAS BEZERRA FURTADO<sup>1</sup>; FERNANDA VIEIRA FERNANDES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucasbfurtado.lb@gmail.com](mailto:lucasbfurtado.lb@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fvfernandes@ufpel.edu.br](mailto:fvfernandes@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este resumo é resultado de uma breve pesquisa realizada no campo da história do teatro brasileiro, que teve seu início na disciplina Histórias do teatro brasileiro II, do curso de Teatro-Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, ministrada pela professora Fernanda Vieira Fernandes ao longo do semestre 2022/2. Nele, buscamos identificar algumas manifestações socioculturais e políticas presentes na proposta cênica do grupo Dzi Croquettes durante a ditadura militar brasileira e suas reverberações nos dias atuais.

Para isso, recorremos aos escritos de SCHÜTZE (2015) e QUINALHA (2021), bem como à documentação cinematográfica produzida e dirigida por Tatiana Issa e Raphael Alvarez em 2009.

O Dzi Croquettes foi um grupo de manifestações cênicas surgido no ano de 1972, idealizado por Wagner Ribeiro, que revolucionou a cena e a estética teatral brasileira. Suas produções foram apresentadas não apenas no Brasil, como também em diferentes lugares da Europa.

No entanto, neste resumo, vislumbramos caracterizar aquelas realizadas pelo grupo em questão que se inserem no âmbito do teatro político e de resistência, indicando algumas de suas principais contribuições enquanto oposição à ideologia empregue no regime cívico-militar imposto entre os anos de 1964 e 1985.

### **2. METODOLOGIA**

Por se inserir no campo da pesquisa histórica, iniciamos o trabalho com a seleção e revisão de algumas bibliografias já existentes, com a intenção de melhor fundamentar a escrita. Buscamos nelas encontrar possíveis potencializadores e inspirações para a criação do grupo em estudo, tendo em vista que os artistas brasileiros estavam sendo atacados por suas manifestações no momento de surgimento do coletivo.

Nesta fase, também procuramos contextualizar a época a partir de informações a respeito do período ditatorial, como os acontecimentos, o tratamento dado às pessoas e os movimentos sociais.

A segunda etapa foi identificar na estética (figura 1) e nos conteúdos apresentados pelos Dzis, elementos que quebrassem com a norma vigente da época, na tentativa de caracterizá-lo efetivamente como teatro político e de resistência.

**Figura 1 – Dzi Croquettes**

Fonte: <https://www.esquerdadiario.com.br/Nem-homens-nem-mulheres-gente-computada-Dzi-Croquettes-e-o-teatro-de-satira-em-pletos-anos-de-chumbo>. Acesso em 12 set. 2023.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do livro *Contra a moral e os bons costumes* (2021) de Renan Quinalha, pudemos traçar um panorama do tratamento e da repressão empregada nacionalmente contra a comunidade LGBT entre os anos de 1964 e 1985, período no qual estava instalada a ditadura militar no Brasil. O tratamento não era diferente com a classe artística em geral.

Durante este regime, diversas leis foram promulgadas. Entre elas, a lei n.º 5536 de 21 de novembro de 1968, da qual extraímos os procedimentos de censura de obras teatrais, divididos em dois momentos: o primeiro era relacionado à “apreciação do texto escrito para verificar o teor das falas e dos diálogos; já o segundo era marcado pelo contato direto do censor com a encenação mesma do espetáculo” (QUINALHA, 2021, p. 201). Na primeira etapa, o texto poderia receber três conceitos: vetado, liberado integralmente ou liberado parcialmente com indicações de ajustes ou cortes. Na segunda, o censor assistia ao espetáculo e poderia vetá-lo, inclusive, no dia de sua apresentação.

O período ditatorial brasileiro foi marcado por assassinatos, exílios e prisões de artistas, e que isto transpareceu em muitas produções artísticas da época, que provocavam, aos olhos conservadores, quebras ou fissuras na ordem moral e social. Para sustentar e aprofundar a opressão e controle, o regime criou os atos institucionais, que eram “dispositivos de lei, decretos, normas acima da constituição (poderes extraconstitucionais). Mecanismos para legitimar e legalizar as ações políticas dos militares” (FERNANDES, 2023, n.p.). Extremamente rigoroso, o Ato Institucional nº 5 (AI-5), respaldou o aumento da violência, uma vez que flexibilizava a concessão dos direitos constitucionais, o que praticamente institucionalizava a tortura contra aqueles que pensavam diferente, inclusive suspendendo o *habeas corpus* para crimes de origem política. Além disso, foi ampliada a perseguição aos artistas e à imprensa, e decretado um combate contra o que consideravam subversivo e oposto à tradição (aqui lê-se conservadorismo).

Paradoxalmente, no ano de 1972, surgiu o grupo Dzi Croquettes, formado inicialmente por Wagner Ribeiro (idealizador), Roberto Rodrigues, Cláudio Gaya, Bayard Tonelli, Reginaldo de Poly, Rogério de Poly (seu irmão), Paulo Bacellar e Ciro Barcelos. “O mote da apresentação do Dzi Croquettes era composto por alguns números, com atores enfeitados com muitas roupas, maquiagem e purpurina” (SCHÜTZE, 2015, p.13) e os números eram para preencher o tempo para outra atração principal, mas, mesmo assim, continuaram se apresentando.

O grupo só se profissionalizou com a entrada de Leonardo La Ponzina ou, como era mais conhecido, Lennie Dale. A estética – que também foi encontrada no grupo musical do mesmo período Secos & Molhados, formado por Gérson Conrad, João Ricardo e Ney Matogrosso –, causou estranhamento no dançarino, corroborando com o pensamento de que

em uma sociedade predominantemente machista, oito homens homossexuais vestidos de mulheres, [...] sem perder as características masculinas, como a barba, os peitos cabeludos e a presença da força nas coreografias [...] causavam a todos um certo choque (SCHÜTZE, 2015, p.14).

Na sequência, se integraram Cláudio Tovar, Benedito Lacerda, Carlinhos Machado, Jarbas Braga e por último, Eloy Simões.

Em maio de 1973, o grupo estreia *Dzi Croquettes, as internacionais* no Teatro Treze de Maio, em Santa Maria - RS, que posteriormente viria a ser *Andróginos: Gente computada igual você*.

A ideia da androginia e os esforços de mesclar a força do macho com a graça da fêmea permearam a estética do grupo durante toda a sua trajetória, bem como o travestimento feminino. Além disso, era um grupo composto por homossexuais, e estes pontos eram temas de extrema intolerância no período, mas, talvez, por uma questão de não compreensão do que o grupo propunha, não passaram por um processo pior do que poderiam ter passado, que foi o da dissolução.

Mesmo escapando de um final extremamente trágico, os Dzis sofreram com a censura do espetáculo *Andróginos: Gente computada igual você*, por termos utilizados em cena e pelos figurinos ousados. Três dos atores do elenco eram filhos de militares e até conseguiram burlar o sistema, contudo decidiram que era hora de fugir da ditadura (SCHÜTZE, 2015).

Os atores viajaram para Portugal, e com o insucesso da temporada, leiloearam cenários e alguns de seus figurinos, conseguindo se manter por um tempo. Viajaram, depois, para Paris, e graças ao apoio da renomada artista Liza Minelli, conquistaram novamente o público com a peça, que agora se chamava *Dzi Família Croquettes, Troupe Brésilienne* (SCHÜTZE, 2015).

Viajaram a trabalho para a Itália, a convite de um empresário alemão, que abandonou o grupo, gerando novamente um declínio financeiro. Depois disso, apresentaram-se no teatro onde trabalhava Josephine Baker, logo após sua morte. A bailarina, que morreu em cena vítima de um ataque cardíaco fulminante no ano de 1975, havia deixado este último pedido escrito em forma de carta.

Depois, foram convidados a ser tema de um longa-metragem gravado pela emissora NDR, de Hamburgo, que aluga para eles o Teatro Hébertot por quinze dias. No retorno para o Brasil, ainda em 1975, são censurados três vezes e o grupo acaba se dispersando em janeiro do ano seguinte (SCHÜTZE, 2015).

#### 4. CONCLUSÕES

Em virtude do que foi apresentado acima, podemos concluir que o grupo Dzi Croquettes instaurou, no período da ditadura, questionamentos relativos às posições do andrógino na sociedade, assim como foi crucial enquanto resistência ao pensamento e legislações vigentes na época que visavam censurar tudo que afetasse a *moral* e os *bons costumes*, inclusive levando a arte *queer* brasileira para o exterior.

No cenário estético, podemos ressaltar influências visíveis até os dias atuais, tanto em figurinos, como nas proposições. Nota-se um aumento da produção *queer*, tanto no Brasil quanto no exterior, e estas manifestações podem ser observadas por meio da existência e da criação de novos programas de TV, seriados, filmes, concursos e outras modalidades de representação que envolvem esta identidade e temática, como a série *Nasce uma Rainha* – disponível na plataforma *Netflix®* –, apresentada pela *Drag Queen* Glória Groove e as performances do trio carioca *Não Recomendados*.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Nº 5536, de 21 de novembro de 1968**. Dispõe sobre a censura de obras teatrais e cinematográficas, cria o Conselho Superior de Censura, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1968. Online. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l5536.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%205.536%2C%20DE%2021%20DE%20NOVEMBRO%20DE%201968.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20a%20censura%20de,Censura%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5536.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%205.536%2C%20DE%2021%20DE%20NOVEMBRO%20DE%201968.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20a%20censura%20de,Censura%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias). Acesso em 15 mar. 2023.

**DZI CROQUETTES**. Direção de Tatiana Issa e Raphael Alvarez. Rio de Janeiro: TRIA Productions. Imovision DVD, Cinema e Arte Distribuidora, 2009. Vídeo do Youtube (110 min). Disponível em: <https://youtu.be/3-Yt7Arxjrl?si=6aQEX4GgWFrAsWYc>. Acesso em: 09 set. 2023 às 17h58min.

FERNANDES, F.V. **Teatro e ditadura militar no Brasil**. 2023. 8 slides. Acesso em: 09 set. 2023.

QUINALHA, R. **Contra a moral e os bons costumes: a ditadura e a repressão à comunidade LGBT**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

SCHÜTZE, J. **Dzi Croquettes: Teatro de resistência no período da ditadura militar brasileira**. Junho de 2015. Monografia (Bacharelado em Artes Cênicas) – Curso Graduação em Artes cênicas, Universidade Federal de Santa Catarina.